

MARIA GABRIELA CARRIZO MALLMANN

**JUVENTUDE 470: IDENTIDADES SOCIAIS EM CONSTRUÇÃO E A RELAÇÃO
COM A (IN)VISIBILIDADE TELEVISIVA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Professora Dra. Beatriz Gershenson Aginsky

Porto Alegre
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

M256j Mallmann, Maria Gabriela Carrizo
Juventude 470 : identidades sociais em construção e a relação com a (in)visibilidade televisiva / Maria Gabriela Carrizo Mallmann. – Porto Alegre, 2012.
90 f.
Diss. (Mestrado) – Faculdade de Serviço Social, Pós-Graduação em Serviço Social. PUCRS.

Orientador: Professora Dra. Beatriz Gershenson Aginsky.

1. Serviço Social. 2. Juventude - Aspectos Sociais. 3. Adolescentes - Televisão. 4. Identidade. I. Aginsky, Beatriz Gershenson. II. Título.

CDD 361

Bibliotecária Responsável
Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204

RESUMO

O presente estudo, ocorrido entre os anos de 2011 e 2012, apresenta a experiência da pesquisadora junto a “Juventude 470”, moradora do bairro Bom Jesus, conhecido por seus altos índices de violência. A pesquisa tem como objetivo entender como a juventude em situação de vulnerabilidade se percebe, enquanto sujeitos de direito, em contraposição aos estereótipos criados pela televisão, bem como sua realidade social. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa de caráter participante, que utiliza como embasamento teórico o método dialético-crítico, tomando como base as categorias teóricas da contradição, totalidade e historicidade. A referida pesquisa utiliza como técnica metodológica o grupo focal, assim como o recurso da câmera filmadora, de modo a oportunizar ao jovem a experiência de registrar cenas que, de certa forma, mostram sua visão de mundo em resistência contra-hegemônica aos processos de alienação e violação vividos. A televisão lança imagens fetichizadas que alimentam um mercado contraditório, que ao mesmo tempo vende/escraviza e informa/aliena. Neste movimento dialético, provoca repercussões no cotidiano da juventude da classe trabalhadora, por meio de processos estigmatizantes e perversos. O que é projetado na televisão, a respeito da juventude que mora em regiões periféricas, fundamenta-se, em grande medida, no fato de ter se tornado um instrumento de construção de uma dada realidade que não é neutra. No entanto, a pesquisa percebeu que as mensagens da televisão são recebidas idiossincraticamente pela juventude, de forma crítica e não passiva, uma vez que reelaboram o discurso midiático recebido, afirmando sua identidade social, ressaltando as positivities da comunidade e percebendo as violações sofridas, como resultado de um todo que opera ideologicamente de acordo com os interesses em disputa na arena social. Neste contexto, a juventude processa, transforma e é transformada pelo conteúdo televisivo dialeticamente, buscando visibilidade e ansiando por respeito.

Palavras-Chave: Juventude. Televisão. Identidade.

RESUMEN

El actual estudio, realizado entre los años 2011 y 2012, denota la experiencia de la investigadora con la “Juventud 470”, que vive en el barrio Bom Jesus, conocido por sus altos índices de violencia. La investigación tiene como objetivo entender cómo se perciben al ser sujetos con derechos, en contraste con los estereotipos creados por la televisión sobre la juventud en situación de vulnerabilidad y su realidad social. Se trata de un estudio cualitativo de carácter participativo que utiliza como base teórica el método dialéctico crítico, basados en las categorías teóricas de contradicción, totalidad e historicidad. La pesquisa tiene como técnica metodológica el grupo focal (focus group), y el uso de una filmadora para que los jóvenes tengan la experiencia de grabar tomas que, de alguna manera, muestran sus visiones de mundo en resistencia contra-hegemónica a los procesos de alienación y violación sufridos. La televisión difunde imágenes fetichistas que alimentan un mercado contradictorio que al mismo tiempo vende/esclaviza e informa/aliena. Este movimiento dialéctico, provoca repercusiones en la juventud de la clase obrera por los procesos perversos y de estigmatización. Lo que se proyecta por la televisión a respecto de la juventud que vive en zonas periféricas se basa, en gran parte, en el hecho de haberse convertido en una herramienta de construcción de una cierta realidad que no es neutral. Sin embargo, la investigación interpretó que los mensajes televisivos son recibidos idiosincráticamente por la juventud de manera crítica y no pasiva, una vez que reelaboran el discurso mediático recibido, afirmando su identidad social, resaltando los aspectos positivos de la comunidad y percibiendo las violaciones sufridas como resultado de un todo que opera ideológicamente de acuerdo con los intereses en disputa en el campo social. En este contexto, la juventud procesa, transforma y es transformada por el contenido televisivo dialécticamente, buscando visibilidad y ansiando respeto.

Palabras clave: Juventud. Televisión. Identidad.

SUMÁRIO

1 CALEIDOSCÓPIO EM MOVIMENTO.....	11
2 CANAL JUVENTUDE.....	15
2.1 OS TELESPECTADORES: JUVENTUDE BRASILEIRA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA.....	15
2.2 O PÚBLICO-ALVO: JUVENTUDE 470.....	24
3 CANAL TV.....	32
3.1 TELEVISÃO: ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	32
3.2 ZAPPING: A TELEVISÃO, A JUVENTUDE E O ANSEIO POR VISIBILIDADE.....	37
4 CANAL INVESTIGATIVO.....	42
4.1 UMA CÂMERA E UMA VISÃO DE MUNDO: INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DO PROCESSO INVESTIGATIVO.....	42
4.2 O SET DE FILMAGENS: UMA REALIDADE EM FOCO.....	50
5 CANAL 470: A JUVENTUDE DA BOM JESUS.....	54
6 IMAGENS FORMADAS PELO CALEIDOSCÓPIO.....	66
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE A-Termo de consentimento livre e esclarecido.....	74
APÊNDICE B- Termo de autorização de uso de imagem e depoimentos.....	78
APÊNDICE C- Roteiro para grupo focal.....	80
APÊNDICE D-Roteiro de questões para a entrevista em história oral.....	82
APÊNDICE E-Documentário 470.....	84
ANEXO A- Carta de autorização para utilização do espaço.....	85
ANEXO B- Parecer da Comissão Científica da Faculdade de Serviço Social da PUCRS.....	87
ANEXO C- Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.....	89

1 CALEIDOSCÓPIO EM MOVIMENTO

O caleidoscópio encanta pelo poder de imaginação que causa na pessoa que o manuseia. Ao girá-lo lentamente, em um movimento circular com a mão, vão se formando novas combinações de imagens abstratas, constituídas a partir de pequenos fragmentos de pedrinhas que, somente pelo fato de estarem unidas e de cores distintas, causam uma admiração capaz de “enfeitiçar” quem o manipula. Trata-se de um aparelho óptico, utilizado na maioria das vezes como brinquedo, formado por um pequeno tubo de metal, com pequenos fragmentos de vidro colorido que, através do reflexo da luz exterior e de pequenos espelhos inclinados, apresentam, a cada movimento, combinações variadas, que se formam a partir de como se olha o mesmo.

Quando criança, ao manusear o caleidoscópio, entrava-se em um mundo particular, cujas cores formavam figuras a partir do movimento que a própria mão fazia. Era tão simples e ao mesmo tempo tão mágico; era só fechar um dos olhos, colocar o outro olho sobre uma das extremidades do cilindro e girá-lo continuamente admirando as imagens que iam se sobrepondo umas às outras. De forma semelhante ocorria quando o botão da televisão era apertado: vários pontinhos coloridos formavam uma imagem que emitia som, informação, aguçando a imaginação de quem a assistia. Sendo assim, durante 27 anos a vida se apresentou em formato caleidoscópico. Como já dizia Clarice Lispector: “Não sou promíscua. Mas sou caleidoscópio: fascinam-me as minhas mutações fascinantes que aqui caleidoscopicamente registro” (LISPECTOR, 2011, p 119).

Portanto, o trabalho ora apresentado utiliza como metáfora para a pesquisa o caleidoscópio. Trata-se de um trabalho acadêmico que respeita as normas técnicas e, sobretudo, éticas, mas também é caleidoscópio, porque a cada dia, mês e etapa deste estudo novas imagens eram formadas, de acordo com os movimentos diários do cotidiano.

Além disso, ora girava-se o caleidoscópio na busca pela relevância da pesquisa para o Serviço Social e, durante o giro, cores iam se misturando como se a escolha do tema estivesse tão associada à vida da pesquisadora que entendê-la significava o mesmo que compreender um ciclo de vida de 27 anos. Sendo assim, percebeu-se que a escolha do tema da pesquisa era também a busca do

entendimento pelo qual desde cedo, a formação de imagens, cores e sons que a televisão lhe transmitia aguçava-lhe tanto a imaginação.

Além disso, o interesse pela temática juventude veio ao encontro do fato da pesquisadora também ser jovem, na busca da compreensão do que representa ser jovem no Brasil na contemporaneidade. Chegou-se, assim, à formação de uma imagem a qual representaria a escolha da delimitação do tema: as repercussões das percepções socialmente construídas pela mídia televisiva sobre a juventude moradora de localidades periféricas, analisando os processos de resistência da juventude diante da alienação, enquanto instrumento de dominação das classes trabalhadoras, durante os anos de 2011 e 2012.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as contradições entre as percepções construídas pela mídia televisiva sobre a juventude pobre e a forma como estes se percebem, tendo em vista impulsionar processos de resistência aos preconceitos e estereótipos atribuídos socialmente à identidade da juventude e sua realidade social. Tinha-se como intencionalidade perceber como repercutia o conteúdo televisivo na vida diária daqueles jovens, assegurando-lhes um espaço de fala, valorizando suas proposições no decorrer desta investigação.

Para alcançar os objetivos propostos, a presente dissertação divide-se em seis capítulos, sendo o primeiro a presente introdução. O segundo capítulo apresenta um estudo sobre a juventude brasileira na contemporaneidade, em situação de vulnerabilidade social, visto representar o segmento social que mais sofre e pratica violência urbana na atualidade.

Segundo dados do Ministério da Justiça: “[...] essa violência continua a ter como principal ator e vítima a nossa juventude. [...] duas em cada três mortes se originam numa violência, seja ela homicídio, suicídio ou acidente de transporte” (WAISELFISZ, 2011).

Dessa forma, foram extraídas informações da pesquisa: “Mapa da Violência 2011”, elaborada pelo Instituto Sangari¹, em parceria com o Ministério da Justiça,

¹ Instituto Sangari: “Com o objetivo de mobilizar a opinião pública para a importância de democratizar o acesso ao conhecimento científico, o Instituto Sangari foi fundado em dezembro de 2003, pela Sangari Brasil. A empresa, no Brasil desde 1997, integra um grupo internacional, presente em 17 países, que há meio século desenvolve soluções para o Ensino de Ciências. O Instituto Sangari promove a difusão científico-cultural por meio de exposições, publicações e projetos de popularização da Ciência, realizados com uma ampla rede de parceiros, do Brasil e do exterior, igualmente

que objetivou realizar o estudo sobre a relação dos jovens com a violência no Brasil, compreendendo a urgência pelo reconhecimento e afirmação de direitos humanos da juventude. Ainda neste capítulo é feita uma sucinta apresentação da “Juventude 470” e sua relação com a comunidade onde vivem. Referente à juventude pesquisada, tratam-se de ex-alunos da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, localizada no bairro Bom Jesus em Porto Alegre.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana (SMDHSU), órgão gestor da política municipal de segurança urbana de Porto Alegre, o bairro Bom Jesus é considerado uma área da cidade com elevados índices de violência letal, que envolvem principalmente os jovens de 15 a 29 anos (PORTO ALEGRE, 2012).

O universo pesquisado é representado por 4 jovens, entre 19 e 27 anos, que participaram do grupo de teatro Som & Movimento, cuja origem se deu a partir de duas pesquisas que foram desenvolvidas na Faculdade de Serviço Social da PUCRS. O vínculo com os sujeitos pesquisados já havia sido construído, tendo em vista a participação da pesquisadora como bolsista integral do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em ambas as pesquisas referidas.

O terceiro capítulo aborda os estudos sobre a televisão no Brasil, objeto de consumo individual com alcance em quase 99% do território nacional e em 94% dos lares brasileiros (VELOSO, 2009), traduzindo uma atividade coletiva que reforça laços sociais e difunde uma imagem do mundo contemporâneo. Dessa forma, busca-se desvelar os interesses imbricados por detrás desta imagem difundida, a partir do estudo acerca do contexto histórico em que a televisão surgiu, bem como o papel da cultura televisiva em socializar informações e opiniões que mobilizam milhões de sujeitos.

Como aporte teórico para esta discussão, utilizam-se autores como: Ferrés (1998), Armand Mattelart (2001) e Dominique Wolton (1999), tendo em vista analisar o processo histórico pelo qual o desenvolvimento dos meios de comunicação social, em especial a televisão, conseguiu adquirir a proporção de caleidoscópio da realidade, de forma que participa do cotidiano da sociedade, difundindo estereótipos

comprometidos com a causa. Desde sua criação, O Instituto Sangari já realizou inúmeras iniciativas que atraíram o interesse de quase um milhão de pessoas, em sua maioria crianças e jovens”(INSTITUTO SANGARI, 2011).

e mobilizando na formação de opiniões. Como culminância deste capítulo, aprofunda-se o estudo da relação contraditória entre a juventude em situação de vulnerabilidade social e a televisão, trazendo as contribuições teóricas de Luiz Eduardo Soares (2004) acerca da necessidade de pertencimento social através da identidade.

Por fim, os capítulos subsequentes descrevem o processo de pesquisa desenvolvido junto à “Juventude 470²”. Relata-se o processo investigativo desenvolvido, bem como se apresenta a escolha dos instrumentos e técnicas que, no caso específico desta pesquisa, utilizou-se da câmera filmadora como forma de oportunizar ao jovem a relação com o processo de captar imagens, como se a lente fosse uma extensão do olho crítico do jovem acerca de sua própria realidade social. Cada capítulo é designado como “Canal”. Canal é o meio utilizado para transportar uma mensagem do emissor ao receptor. Tem-se, no leitor, o receptor, que codificará a mensagem proposta por esta dissertação de forma crítica.

O caleidoscópio forma contínuas e novas imagens que vão se definindo conforme o movimento circular que a mão realiza. O trabalho buscou interpretar a realidade investigada de modo dialético, entendendo que a relação estabelecida entre os fenômenos sociais, mídia e juventude são parte de um mesmo movimento dialeticamente contraditório, em que ora é conscientização ora é alienação e, neste movimento, se dá a busca pela construção de uma identidade social, forjada diante de um sistema social baseado no consumismo, no ter/ser, pertencer/não pertencer.

² 470: Código utilizado na comunidade Bom Jesus, como forma de designar a referida localidade. O número 470 é o prefixo da linha de ônibus Bom Jesus.

6 IMAGENS FORMADAS PELO CALEIDOSCÓPIO

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito (SANTOS; MOTTA)

Tudo o que se viu não será igual ao que foi visto há um segundo atrás. Afinal de contas, “tudo muda o tempo todo no mundo”. A presente pesquisa vai sendo concluída “num indo e vindo infinito”, pois não existe fim quando se trabalha dialeticamente fenômenos e sujeitos sociais. Este trabalho passa, como “tudo sempre passará”, porque as vidas que estão lá fora constroem histórias em ondas, como um mar. São ondas que se formam pela força do vento, podendo vir altas e fortes ou calmas, mas as ondas sempre vem e vão “num indo e vindo infinito”. Pesquisar sobre a juventude e sua realidade social foi “como uma onda no mar”, cuja imensidão é inalcançável e é necessário humildade para se entender que este trabalho foi uma onda, que já arreventou, causando impactos na vida da pesquisadora, que pôde realizar uma experiência a qual se propunha conhecer trajetórias de vida, modos de conceber a vida e enxergar com o olhar do outro uma determinada realidade, mergulhando de cabeça nesse mar que é a juventude. Os impactos na vida da juventude pesquisada? A vida é curta pra ver. O presente trabalho analisou uma determinada realidade (Bom Jesus), a partir de alguns de seus moradores (Juventude 470), utilizando para o processo grupal um espaço institucional da comunidade (Escola Fátima), por meio do protagonismo dos sujeitos, através de espaços de vocalização (entrevistas, grupo focal, gravações com a câmera filmadora).

Porém, concluir que esta pesquisa tenha trazido alguma contribuição ou tido algum impacto na vida da juventude, da escola e da comunidade, de modo geral, seria arriscado e ambicioso. Da mesma forma, não se conclui sobre o estudo – se encerra uma etapa da pesquisa. Não se define – se aguça o questionamento. Não se propõem – se aprende. O estudo teve impacto “no mar” da presente pesquisadora. O tamanho desta onda, mexeu com os seus sentidos, principalmente

a visão, uma vez que pôde ampliar sua percepção de/do mundo, no exato instante em que, a partir de histórias de vida que são tecidas em um contexto de desafios, permitiu-se aprender.

A utilização do caleidoscópio, enquanto metáfora de todo o processo desta investigação, formou cinco imagens: Violência, Pertencimento, Resistência, Estereótipos e Preconceito. Estas imagens representam uma onda do mar que é a juventude. No entanto, explicitam a relação entre a juventude em situação de vulnerabilidade social com o discurso televisivo que é feito sobre ela. A partir da análise que se fez junto à “Juventude 470” sobre a televisão, pôde-se trabalhar acerca de identidades sociais em construção.

Identidades estas que se constroem diante de uma sociedade que se sustenta da violência, uma vez que exclui, cria estereótipos e preconceitos. Quer-se dizer com isso que a violência não é um fenômeno exclusivo de uma classe ou categoria social, ela resulta de um todo que opera por interesses distintos e antagônicos. Diante disso, trava-se uma eterna e diária luta de resistência “às violências”, por meio da rebeldia e da afirmação ao pertencimento, permeado por estratégias de sobrevivência. A presente pesquisa reconheceu algumas destas estratégias de resistência da juventude, que são expressas no ato de se opor às ideologias dominantes na afirmação de sua identidade social perante preconceitos. No entanto, a juventude não é a “heroína” da história, tão pouco a bandida; não é o tráfico de drogas, nem o funk; não é o trabalhador ou o desempregado; não é o estudioso ou o analfabeto. A juventude é uma categoria social, cuja identidade social em construção expressa uma série de pluralidades. O processo de (in)visibilidade midiático encerra possibilidades desta gama plural, limitando as possibilidades de emancipação da juventude em situação de vulnerabilidade social.

As imagens formadas por este caleidoscópio, até o presente movimento, demonstraram a necessidade de se investigar sobre uma determinada realidade, com esta realidade, de modo a se colocar: “eu não sei quem são vocês, mas quero saber, vocês podem me mostrar quem são vocês?”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília, UNESCO, BID, 2002.

_____; CASTRO, Mary García (Coord.). **Juventude, juventudes**: o que une e o que separa. Brasília, UNESCO, 2006.

ANDRADE, Carla Coelho de. **Entre gangues e galeras**: juventude, violência e sociabilidade na periferia do Distrito Federal. BRASILIA, DF, 2007.

AQUINO, Luseri In: CASTRO, Jorge Abraão; AQUINO, Luseni Maria; ANDRADE, Carla Coelho. **Juventude e Política Social no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009.

AZAMBUJA, M. R. F. Maria da Penha: da dor ao combate. In: Stela Nazareth Meneguel. (Org.). **Rotas Críticas**: mulheres enfrentando a violência. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2007, p. 131-147.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORDA, Orlando Fals. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOSCHETTI, Ivanete. Comunicação como direito e ação política. Prefácio. In: SALES, Mione Apolinário; RUIZ, Jefferson Lee de Souza (Orgs.). **Mídia, questão social e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL, Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA**. Brasília, 1990

CALADO, Alder Júlio. Paulo Freire: sua visão de mundo, de homem e de sociedade. In: LIMA, Maria Nayde dos Santos, ROSAS, Argentina Rosas (Org.) **Paulo Freire – quando as idéias e os afetos se cruzam**. Recife: Ed. Universitária UFPE/Prefeitura da Cidade de Recife, 2001.

CANNITO, Newton Guimarães. **A televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE – Levante sua Bandeira. 1. Caderno de Propostas. Brasília, 2008. 84p.

COSTA, Luiz Angélico da. **A permanência do Hamlet**. Disponível em: <http://www.iupe.org.br/ass/resenhas/res-040723-hamlet.htm>. Acesso em: 16 nov. 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica dos fenômenos educativos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1996.

FERRÉS, Joan. **Televisão subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Televisão e educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANÇOIS, Etienne. A fecundidade da história oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 2 ed. São Paulo: Ed. FGV, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia e democracia**. Porto Alegre: P.G/O.B, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza, CRESS–CE, Debate n. 6, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. IBASE. Disponível em: <www.ibase.br/pt/>. Acesso em: 15 nov. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 nov. 2010.

INSTITUTO CIDADANIA. Disponível em: www.icidadania.org. Acesso em: 07 dez. 2011.

INSTITUTO SANGARI. História. Disponível em:<<http://www.institutosangari.org.br/instituto/>> Acesso em: 18 jul. 2011.

JEOLÁS, Leila Sollberger; PAULILO, Maria Ângela Silveira; CAPELO, Regina Clivati (Orgs.). **Juventudes, desigualdade e diversidades**: estudos e pesquisas. Londrina, Eduel, 2007.

JORNAL JÁ. Bom Jesus ganha ações do território da paz. Disponível em: <<http://www.jornalja.com.br/2009/09/18/bom-jesus-ganha-acoes-do-territorio-da-paz/>> Acesso em: 11 nov. 2011.

JUVENTUDE. Conselho Nacional de Juventude. Disponível em: <http://www.juventude.gov.br/conselho>. Acesso em: 13 dez. 2011.

KERN, Francisco, BELLINI, Maria Isabel Barros. Redes e vulnerabilidades: o olho do furacão. **Boletim da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 81-87, jul./dez 2006.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LATIF, Cassab. **História oral**: miúdas considerações para a pesquisa em Serviço Social. Disponível em http://www.ssrevista.uel.br/c_v5n2_latif.htm. Acesso em: 1º nov. 2008.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. Barueri, SP: Manole, 2007.

LISPECTOR, Clarice. **Clarice na cabeceira**: romances. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2000.

MACHADO, Celina. Assessoria de comunicação e o desafio de ampliar espaços para as questões sociais. In: SALES, Mione Apolinário; RUIZ, Jefferson Lee de Souza (Orgs.). **Mídia, questão social e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI, M. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

MARX, Karl. **Liberdade de imprensa**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MATTELART, Armand. **Comunicação-mundo**: história das idéias e das estratégias. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2001.

MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar de ação coletiva. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, IV (3):513-531, nov. 1997/fev.1998.

_____. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. O impacto da violência social sobre a saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.10, suplemento 1, 1994.

MOYSÉS, Diogo; BRANT, João. **Direito à comunicação**: ainda um horizonte longínquo. Direitos Humanos no Brasil 2004: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, 2004.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE. Disponível em: <www.mte.gov.br/politicas_juventude/default.asp> Acesso em: 23 mar. 2011.

PORTAL M J Segurança Pública. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ4E0605EDITEMIDC3C3D63C81164E36B189C0C1305CF352PTBRNN.htm>. Acesso em: 27 nov. 2011.

PORTAL SAÚDE. Portal da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=152> Acesso em: 26 out. 2011.

PORTO ALEGRE. **Observatório da Cidade de Porto Alegre**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?p_sistema=S&p_bairro=179>. Acesso em: 22 nov. 2011.

PRATES, Jane. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético-crítica de inspiração marxiana. *Revista Virtual Textos & Contextos*, n. 2, ano II, dez. 2003.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. Petrópolis: Vozes. 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa. Controle remoto nas mãos do leitor de jornais impresso. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n. 39, ago. 2009 quadrimestral. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/5854/4247>> Acesso em: 8 dez. 2011.

ROJAS, Juana Eugenia Arias. O indizível e o dizível na história oral. In: MARTINELLI, Maria Lucia (Org.). **Pesquisa qualitativa**: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

RUIVO, Miguel. **Repensar a televisão**: uma visão positiva sobre o papel da televisão como elo social, veículo de cultura e espaço de lazer. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/04/ruivo-miguel-repensar-a-televisao.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

SALES, Mione Apolinário. **(In) visibilidade perversa**: adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Sob os estilhaços da questão social: mediações midiáticas, jornalismo de combate e ética de resistência. In: **Mídia, questão social e serviço social**. SALES, Mione Apolinário; RUIZ, Jefferson Lee de Souza (Org.). São Paulo: Cortez, 2009.

SCHERER, Giovane Antonio. **Abrindo as cortinas**: a arte o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos humanos. 2010. 214 f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pós-Graduação em Serviço Social, 2010.

SILVA, Fernando Siqueira da. **O método em Marx e o estudo da violência estrutural**. Disponível em: <<http://www.franca.unesp.br/OMetodoemMarx.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2011.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Luiz Eduardo. Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.) **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. **Meu casaco de general**. Quinhentos dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000^a.

STREY, Marlene Neves et. al (Org.). **Violência, gênero e políticas públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

UNESCO. **Políticas públicas de/ para/ com juventudes**. Brasília, UNESCO, 2004.

VELOSO, Renato. Tecnologias da informação: potencialidades contraditórias. In: SALES, Mione Apolinário; RUIZ, Jefferson Lee de Souza (Org.). **Mídia, questão social e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGNOLI, J.R et al. Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes. In: ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO/BID, 2002.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2011**: os jovens no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Pensar a comunicação**. Lisboa: Difel, 1999.